

Fukushima: Se Deus não intervier, o fim está mais próximo do que imaginamos...

Estamos falando de um desastre nuclear que é absolutamente sem precedentes, e está constantemente piorando.

O mapa à abaixo vem da [Nuclear Emergency Tracking Center](#).



Fukushima e o Fim da Humanidade! 28 Provas que a Califórnia está sendo Fritada pela Radiação!

Isso mostra que os níveis de radiação nas estações de monitorização de radiações em todo o país são elevados. Como você irá notar, isto é real e verdadeiramente está acontecendo ao longo da costa oeste dos Estados Unidos.

A cada dia, 300 toneladas de água radioativa de Fukushima entra no Oceano Pacífico. Isso significa que a quantidade total de material radioativo liberado de Fukushima está constantemente a aumentar, e isso está em constante destruição da nossa cadeia alimentar.

Em última análise, toda essa radiação nuclear irá permanecer por um grande tempo. Estão dizendo que pode levar até 40 anos para limpar o desastre de Fukushima, e, entretanto, inúmeras pessoas inocentes irão desenvolver câncer e outros problemas de saúde como resultado da exposição a altos níveis dessa radiação nuclear.

Estamos falando de um desastre nuclear que é absolutamente sem precedentes, e está constantemente piorando.

A seguir, você verá 28 sinais de que a costa oeste da América do Norte está sendo absolutamente fritada com a radiação nuclear de Fukushima.

1. Ursos polares, focas e morsas ao longo da costa do Alasca estão sofrendo de perda de pele e feridas abertas.

Especialistas em vida selvagem estão estudando se a perda da pele e feridas abertas detectadas em nove ursos polares nas últimas semanas é generalizada e relacionada a incidentes similares entre focas e morsas.

Os ursos estavam em 33 e foram encontrados perto de Barrow, no Alasca, durante a rotina de trabalho de pesquisa ao longo da costa do Ártico. Os testes mostraram que eles tinham "alopecia, ou perda de pele, e outras lesões de pele", o Serviço Geológico dos EUA disse em um comunicado.

2. Há uma epidemia de mortes de leões marinhos ao longo da costa da Califórnia.

Nos viveiros da ilha ao largo da costa sul da Califórnia, 45 por cento dos filhotes nascidos em junho morreram, disse Sharon Melin, um biólogo do Serviço Nacional de Pesca Marinha sediado em Seattle. A situação é tão ruim que levou nas últimas duas semanas a National Oceanic and Atmospheric Administration a declarar um "evento incomum de mortalidade".

3. Ao longo da costa do Pacífico do Canadá e da costa do Alasca, a população de salmão-vermelho estão tendo uma baixa histórica. Muitos estão culpando Fukushima.

4. Algo está causando aos peixes, ao longo de toda a costa oeste do Canadá, sangramento através de suas brânquias, barrigas e olhos.

5. Uma vasta área de detritos radioativos de Fukushima, que é aproximadamente do tamanho da Califórnia, cruzou o Oceano Pacífico e está começando a colidir com a costa oeste.

6. Está sendo previsto que a radioatividade das águas costeiras da costa oeste dos EUA poderá dobrar nos próximos cinco a seis anos.

7. Especialistas descobriram altos níveis de céσιο-137 em plânctons que vivem nas águas do Oceano Pacífico, entre o Havaí e a costa oeste.

8. Em uma pesquisa feita na Califórnia, descobriu-se que 15 dos 15 atuns rabilho foram contaminados com a radiação de Fukushima.

9. Já em 2012, o Vancouver Sun informou que o céσιο-137 estava sendo encontrado em uma percentagem muito elevada nos peixes que o Japão estava vendendo para o Canadá...

- 73 por cento do mackerel
- 91 por cento do halibut
- 92 por cento das sardinhas
- 93 por cento dos atuns e das enguias
- 94 por cento do bacalhau e das anchovas
- 100 por cento da carpa, algas marinhas, tubarões e tamboril



10. Autoridades canadenses estão encontrando níveis extremamente elevados de radiação nuclear em determinadas amostras de peixes.

Algumas amostras dos peixes testados até a data tiveram níveis altíssimos de radiação: em uma amostra coletada em julho, por exemplo, teve 1.000 becquerel por quilo de céσιο.

11. Alguns especialistas acreditam que poderíamos ver níveis muito elevados de câncer ao longo da costa oeste apenas de pessoas que comem peixes contaminados.

“Olhe para o que está acontecendo agora: Eles estão despejando grandes quantidades de radioatividade para o oceano – ninguém esperava isso em 2011,” Daniel Hirsch, professor de política nuclear na Universidade da Califórnia-Santa Cruz, disse à *Global Security Newswire*. “Nós poderíamos ter um grande número de câncer por ingestão de peixes.”

12. A BBC News informou recentemente que os níveis de radiação ao redor de Fukushima são **“18 vezes maiores”** do que se acreditava anteriormente.

13. Um estudo financiado pela União Europeia concluiu que Fukushima liberou até 210 quatrilhões de becquerels de céσιο-137 na atmosfera.

14. A radiação atmosférica de Fukushima atingiu a costa oeste dos Estados Unidos dentro de poucos dias a partir de 2011.

15. Neste momento, **300 mil toneladas de água contaminada** está sendo derramada no Oceano Pacífico a partir de Fukushima, **a cada dia**.

16. Um pesquisador sênior da química marinha do Instituto de Pesquisas Meteorológicas da Agência Meteorológica do Japão diz que “30 bilhões de becquerels de céσιο radioativo e 30 bilhões de becquerels de estrôncio radioativo” estão sendo lançados no Oceano Pacífico a partir de Fukushima a cada dia.

17. Segundo a Tepco, um total de algo entre 20 à 40 trilhões de becquerels de trítio radioativo tem atingido o Oceano Pacífico desde que o desastre de Fukushima começou.

18. Segundo um professor da Universidade de Tóquio, 3 gigabecquerels de céσιο-137 estão fluindo para o porto de Fukushima Daiichi à cada dia.

19. Estima-se que até 100 vezes mais que a radiação nuclear durante todo o desastre de Chernobyl já foi liberada no mar a partir de Fukushima.

20. Um estudo recente concluiu que uma grande nuvem de céσιο-137 a partir do desastre de Fukushima vai começar a fluir em águas costeiras dos Estados Unidos no início do próximo ano.

Simulações para o mar mostraram que a pluma de substâncias radioativas céσιο-137 liberada pelo desastre de Fukushima em 2011 poderia começar a fluir para as águas costeiras dos Estados Unidos a partir do início de 2014 e pico em 2016.

21. Está sendo previsto que níveis significativos de céσιο-137 vão chegar a todos os cantos do Oceano Pacífico no ano de 2020.

22. Está sendo previsto que todo o Oceano Pacífico em breve “terá níveis de céσιο, de 5 a 10 vezes maior” do que aquilo a que assistimos durante a era dos testes de bombas atômicas pesadas no Pacífico há muitas décadas.

23. As imensas quantidades de radiação nuclear que entram na água no Oceano Pacífico provocaram o ativista ambiental Joe Martino a emitir o seguinte aviso.

“Seus dias de comer peixes do Oceano Pacífico acabaram.”

24. O iodo-131, céσιο-137 e o estrôncio-90, que estão constantemente vindo de Fukushima vão afetar a saúde das pessoas que vivem no hemisfério norte por muito, muito tempo. Harvey Wasserman falou à respeito sobre isso.

O iodo-131, por exemplo, pode ser ingerido na tireóide, onde ele emite partículas beta (electrões) causando danos dos tecidos. A praga da tireóide danificada já foi relatada entre 40 por cento das crianças na área de Fukushima. Esse percentual irá ficar mais alto. Em jovens em desenvolvimento, poderá prejudicar o crescimento físico e mental. Entre os adultos uma gama muito ampla de doenças auxiliares, incluindo o câncer. O Céσιο-137 a partir de Fukushima que foi encontrado em peixes capturados na Califórnia, espalham-se por todo o corpo, mas tendem a acumular-se nos músculos. Meia-vida do estrôncio-90 é de cerca de 29 anos. Ele imita o cálcio e vai diretamente para os nossos ossos.



25. De acordo com um recente relatório, a costa da Califórnia está sendo transformada em uma “zona morta”.

A costa da Califórnia está tornando-se uma zona morta.

Se você não foi para a praia da Califórnia, ultimamente, você provavelmente não sabe que as rochas estão estranhamente limpas – não há praticamente nenhuma alga, craca, ouriço do mar, etc.

As piscinas naturais são igualmente estranhas, desprovidas de caranguejos, caracóis ou qualquer outro sinal de vida.

Há dias em que estou duramente tentando encontrar até mesmo uma meia dúzia de gaivotas e/ou andorinhas do mar na praia.

Você ainda pode encontrar algumas gaivotas nas áreas de piquenique e próximas aos restaurantes (com áreas de estar ao ar livre) para a alimentação, é claro, mas não como anos atrás, onde os céus e todas as praias ficavam literalmente cheios de gaivotas e podíamos ouvir o som de seus gritos de dia e de noite...

Agora tudo está assustadoramente silencioso.

26. Um estudo realizado no ano passado chegou à conclusão de que a radiação do desastre nuclear de Fukushima pode afetar negativamente a vida humana ao longo da costa oeste da América do Norte, do México ao Alaska “por décadas”.

27. Segundo o Wall Street Journal, está sendo previsto que a limpeza de Fukushima poderá levar até 40 anos para ser concluída.

28. O Professor Charles Perrow (Yale) está advertindo que, se a limpeza de Fukushima não for tratada com 100% de precisão, todo o planeta estaria ameaçado “por milhares de anos”.

“As condições na piscina da unidade 4, a 100 metros do chão, são perigosas, e se houver qualquer toque entre as hastas, poderia causar uma reação nuclear que seria incontrollável. A radiação emitida a partir de todas estas hastas, se não forem continuamente frescas e mantidas sempre separadas, exigirá a evacuação das zonas circundantes, incluindo Tóquio. Por causa da radiação no local, e as 6.375 varas no tanque de armazenamento não poderiam ser continuamente refrigeradas; **toda a humanidade estará ameaçada, por milhares de anos .**”

Você está começando a entender por que tantas pessoas estão tão profundamente preocupadas com o que está acontecendo em Fukushima?

O VAPOR DE FUKUSHIMA

Não há hipótese: Fukushima desapareceu mesmo do mundo das notícias. A ideia deve ser "se ninguém fala do assunto, este morre". E não seria mal se os problemas pudessem ser resolvidos desta forma. Mas não funciona.

Este vazio de informação provoca também a dificuldade em encontrar fontes de confiança: não faltam páginas internet nas quais as notícias são exageradas ou, mais simplesmente, inventadas.

No entanto, nas últimas semanas a realidade parece ultrapassar a fantasia: não apenas a situação em Fukushima não melhora, como até há razões para ver a preocupação aumentar.



O vapor

Há um novo alarme que pode interessar em breve a Costa Oeste dos Estados Unidos: é esta a direcção favorecidas pelas correntes marinhas provenientes do Japão.

As pessoas que residem na Costa Oeste da América do Norte deveriam começar a preparar-se para um outro possível ataque de radiação proveniente do local do desastre nuclear de Fukushima.

A razão? A Tokyo Electric Power Company (Tepco) afirma que o vapor radioactivo, de repente, começou a fugir do edifício do reactor nº 3: e não faz ideia do que se passa. Simplesmente, a Tepco afirma que não pode entrar no meio das ruínas para ver o que acontece: os níveis de radiação são demasiado elevados.

Os comunicados da Tepco (em japonês) podem ser lidos aqui (24 de Dezembro), aqui (25 de Dezembro) e aqui (27 de Dezembro). O tradutor de Google dá para ter uma ideia do conteúdo.

Após os comunicados, no dia 28 de Dezembro a Tepco admitiu que vapor foi observado flutuar fora do edifício do reactor número 3: pareceu sair do que resta do quinto andar do edifício, em grande parte destruído. A Tepco admite que não sabe o que está a gerar o vapor.

Segundo alguns observadores, isso poderia ser o início do meltdown, envolvente 89 toneladas de combustível nuclear que entra na atmosfera para depois dirigir-se para a América do Norte. Obviamente, é uma hipótese: mas o meltdown é o pesadelo que paira sobre Fukushima desde o início da crise.

O que é o *meltdown*



O meltdown indica a fusão do núcleo.

Cria temperaturas que fundem os metais, derrete a bainha de zircónio das barras de combustível e as barras formam uma

única massa: esta perfura o chão até penetrar no terreno até profundidade extremas. Trata-se dum cenário-limite, que nunca foi observado até hoje.

Pelo menos num dos reatores de Fukushima houve um meltdown parcial: a dúvida que isso tenha interessado todos os 3 reatores.

Além disso, as "piscinas" que contêm o combustível nuclear (o plutónio) não se encontram seladas no interior dum recipiente de cimento, mas estão em contato direto com o meio ambiente.

Mas existem outras duas opções que podem justificar a saída do vapor.

1. Partículas de combustível radioativo, expelidas durante a explosão do reator, ficaram misturadas e provocam agora pequenas "derrocadas". Isso não seria um problema terrível e pode ser controlável.
2. Partículas de combustível radioativo, expelidas durante a explosão do reator, entraram no tanque do combustível gasto (que está localizado acima do reator) e começaram a fundir até provocar a ebulição da água da piscina (e do combustível gasto).

Uma vez que há vapor visível, este último parece ser o cenário mais provável. E, nesse caso, seria um problema. Um enorme problema.

89 toneladas

A piscina do combustível gasto está localizada no quarto andar, acima do reator número 3, e se esta for a fonte de vapor, a situação pode rapidamente tornar-se fora de controle. A piscina do combustível gasto não é uma estrutura contida, é literalmente uma banheira cheia de água, que serve para manter fresco o velho combustível. O combustível radioativo, uma vez removido dum reator nuclear, permanece quente o suficiente para derreter-se ainda ao longo de dois ou três anos.



Se o vapor está a sair do prédio do reator número 3, isso poderia ser o início de uma maciça libertação de radiação, porque uma vez que a piscina de combustível gasto iniciar a reação, este fica incontrolável. A piscina do reator 3 contem ainda 89 toneladas de combustível gasto: o suficiente para injetar na atmosfera uma nuvem radioativa que, desfrutando as correntes, pode alcançar a Costa Oeste dos Estados Unidos. A boa notícia é que este cenário é uma possibilidade, não uma certeza absoluta. No entanto, é interessante realçar o absoluto silêncio dos media acerca dos acontecimentos.

2 em 1: limpar a cidade e reduzir os sem-abrigos

Entretanto há o problema de retirar os detritos radioativos da cidade de Fukushima. Quem fará? Simples: os mais desgraçados. São sem-abrigos que, em troca de dinheiro, limpam a cidade. Ganham 90 Dólares por dia: pode parecer muito, mas desta quantia é retirado o valor da comida e do alojamento, pelo que não sobra muito. Isso sem contar os riscos da saúde: o trabalho deles é lidar todos os dias com material radioativo...

Ipse dixit.

Os mares também morrem

Os oceanos dão a água, a comida e a maior parte do oxigênio que você respira. Agora essa riqueza está correndo um perigo mortal. E a culpa é do homem.

por Claudio Angelo

“Se o mar fica doente, nós sentimos. Se ele morrer, nós morremos. O nosso futuro e a situação dos oceanos são uma coisa só”. O alerta é da oceanógrafa norte-americana Sylvia Earle, que dedicou 43 dos seus 63 anos à pesquisa dos ecossistemas marinhos. Se Earle estiver certa – e poucos cientistas conhecem os mares tão bem quanto ela –, podemos começar a nos preocupar com o destino das próximas gerações.

Os oceanos vão mal de saúde. Eles recebem todo ano cerca de 3 milhões de toneladas de petróleo e derivados, 400 000 toneladas de metais pesados e 55 000 toneladas de pesticidas, além da enxurrada de esgotos despejados por emissários submarinos ou diretamente nas praias.

A pesca predatória está dizimando a maior parte das reservas mundiais de peixe. E o número de espécies marinhas na sombria lista dos animais em risco de extinção já chega a 130. Com esse quadro dramático, o mar não poderia mesmo estar para peixe. Se nada for feito, brevemente não vai estar para ninguém.

Nota do site: O artigo acima foi escrito em 1998.

Leia mais em: <http://super.abril.com.br/ecologia/mares-tambem-morrem-443855.shtml>



www.mariamaedaigreja.net